

HEMOSSIDEROSE PULMONAR IDIOPÁTICA, UM ALERTA AO RARO DIAGNÓSTICO E USO DE CORTICÓIDE.

Nomes: Bragança, Deborah¹; Pagani, Gabriella¹; Osellame, Luiz Maurício¹; Rech, Maria Clara Scarabelot¹; Tonial, Cassiano Ferroni².

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

²Médico interno no Hospital São José – Criciúma, SC; professor do curso de medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

INTRODUÇÃO: A hemossiderose pulmonar idiopática (HPI) é uma doença rara, de etiologia desconhecida, caracterizada com hemoptise, anemia ferropriva e infiltrados pulmonares difusos na tomografia (TC). Assim como, o tratamento base é o uso de corticoide (CTC).

OBJETIVO: Alertar sobre raridade do diagnóstico e descrever um caso de descompensação da HPI e seu tratamento.

DELINEAMENTO: Foi produzido um relato de caso analisando às manifestações clínicas e laboratoriais, conduta e desfecho. Revisado o prontuário de hospital do Sul de Santa Catarina com diagnóstico de HPI.

DESCRIÇÃO DO CASO: Paciente feminina, 28 anos, branca, com diagnóstico de HPI desde 2004, em uso diário de Miflonide, chega em um hospital de emergência sul-catarinense, no dia 28/02/2023, com queixas de náuseas, tonturas, escarros hemoptoicos. Realizados exames laboratoriais com hemoglobina de 15,20 g/DI e hematócrito 41,30%, sem apresentar alterações hemodinâmicas, exame físico e sinais vitais sem particularidades. Foi conduzida a TC que apontou formações císticas do espaço aéreo, atelectasias laminares esparsas e opacidades em vidro fosco difusas centrolobular bilaterais, relacionado a pneumonite por hipersensibilidade subaguda ou pneumonia intersticial descamativa, compatível a doença de base HPI. Posteriormente, paciente foi internada e mais tarde apresentou novo episódio de hemoptise, de aproximadamente 100 mL, e na intercorrência foi iniciado CTC. Um dia após, realizou ultrassonografia (USG) de abdome total, sem particularidade; assim como USG transvaginal. Neste mesmo dia, paciente apresentou dessaturação e breve episódio de tontura e desconforto torácico com alívio espontâneo. No dia 03/03/2023, paciente recebeu alta com CID de 106 (infecções agudas das vias aéreas superiores de localizações múltiplas e não especificadas. Paciente referiu melhora da hemoptise e dos demais sintomas após tratamento com CTC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Foi apresentado um caso de HPI, uma doença rara, em paciente jovem, o qual diverge da epidemiologia, pois a maioria dos casos apresenta-se em crianças. Além disso, foram vistos sintomas clássicos, como a hemoptise e infiltrados pulmonares. Como se trata de uma doença rara e de diagnóstico de exclusão é importante reconhecer sinais e sintomas da descompensação da HPI, assim como a terapêutica. Dessa forma, a abordagem realizada com o uso de CTC durante a internação do paciente trouxe melhora clínica e bom prognóstico, o que vai de encontro à literatura atual.